

OBSERVATÓRIO DO MERCADO DE TRABALHO DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO

Divulgação Especial: Janeiro/2008

Secretaria Municipal do Trabalho
Dieese

Janeiro de 2008

ANÁLISE DO MERCADO DE TRABALHO DO MUNICÍPIO DE
SÃO PAULO NO ANO DE 2007

1 Introdução

O desempenho do mercado de trabalho no município de São Paulo, no triênio 2005-2007, em termos de tendência, revela um comportamento muito semelhante às ocorrências do mercado de trabalho de âmbito nacional. De modo geral, o mercado de trabalho paulistano tem apresentado aumento dos postos de trabalho formal e queda na taxa de desemprego. Dentre os municípios que compõem a região metropolitana, segundos os dados da PED, o município de São Paulo tem a menor taxa de desemprego.

Esse trabalho tem como objetivo analisar o mercado de trabalho do município de São Paulo, nos últimos três anos a partir dos dados da Pesquisa de Emprego e Desemprego – PED, das bases do Cadastro Geral de Admitidos e Desligados – CAGED e da Relação Anual de Informações Sociais – RAIS¹. A análise, adrede construída, a partir do uso de bases de dados de diferentes metodologias, permite um retrato mais próximo da realidade.

2 Estrutura do mercado de trabalho paulistano

2.1 Segundo os dados da Pesquisa de Emprego e Desemprego – PED, ano de 2006.

Estima-se que a população residente no município de São Paulo, a partir dos dados do Censo de 2000, atinge 10,8 milhões de pessoas². A População em Idade Ativa – PIA, é estimada em 8,9 milhões de pessoas e a População Economicamente Ativa - PEA, em 5,7 milhões³.

A PEA é composta por 52,5% de homens e de 47,5% de mulheres. É uma força de trabalho relativamente jovem com 62,5% na faixa etária de 16 a 39 anos, cujo nível de instrução situa-se entre fundamental completo e superior incompleto. Em termos étnicos 34% são negros e 65,9% são não-negros, conforme pode ser visualizado na Tabela 1.

¹ A Pesquisa de Emprego e Desemprego – PED é realizada pela parceria entre a Fundação SEADE e o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – DIEESE, o CAGED e a RAIS são registros administrativos gerenciados pelo Ministério do Trabalho e Emprego.

² Estimativa da Fundação Seade para o ano de 2007.

³ As estimativas da PIA e da PEA, referem-se ao ano de 2006.

TABELA 1
Distribuição da População Economicamente Ativa, segundo
atributos pessoais no município e região metropolitana de
São Paulo – 2006.

Atributos Pessoais	(em %)	
	Município de São Paulo	RMSP ⁽¹⁾
Total	100,0	100,0
Sexo		
Homens	52,5	53,4
Mulheres	47,5	46,6
Posição no Domicílio		
Chefe	42,5	42,4
Demais	57,5	57,6
Cônjuge	20,8	21,3
Filho	28,7	29,0
Outros	8,0	7,3
Faixa Etária		
10 a 15 Anos	1,2	1,3
16 a 24 Anos	22,5	23,9
25 a 39 Anos	40,0	40,0
40 a 59 Anos	31,8	30,9
60 Anos e Mais	4,5	3,8
Nível de Instrução		
Analfabeto	2,1	2,3
Fundamental Incompleto	24,8	26,4
Fundamental Completo+ Médio Incompleto	18,2	18,8
Médio Completo + Superior Incompleto	38,1	39,2
Superior Completo	16,7	13,3
Etnia		
Negros	34,1	36,3
Não-Negros	65,9	63,7

Fonte: Convênio DIEESE/SEADE. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego.

⁽¹⁾ RMS - Região Metropolitana de São Paulo

2.2 Atributos pessoais das pessoas empregadas, segundo os dados da Relação Anual de Informações Sociais - RAIS, anos 2005-2006

O mercado de trabalho formal, para efeito dessa análise são os vínculos de empregos respaldados por um contrato de trabalho assinado pelas partes envolvidas. Um contrato de trabalho formal pressupõe o cumprimento das regras estabelecidas na Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, em vigor desde primeiro de primeiro de maio de 1943, atualizada de acordo com a Constituição Federal de 1988.

A RAIS e o CAGED são registros administrativos que permitem identificar o mercado de trabalho formal. No caso da RAIS, os registros são do estoque de trabalhadores existentes no último dia do ano. O CAGED registra a movimentação de trabalhadores nos vínculos de empregos.

Os dados da RAIS revelam que o emprego formal, no município de São Paulo, em 2006, em relação a 2005, teve um crescimento de 5,84%. De 3.684.599 de pessoas empregadas em 2005, aumentou para 3.905.101 pessoas em 2006.

TABELA 2
Número de trabalhadores, segundo o gênero,
nos anos de 2005 e 2006

Período	Total
2005	3.684.599
2006	3.905.101

Fonte: RAIS/MTE

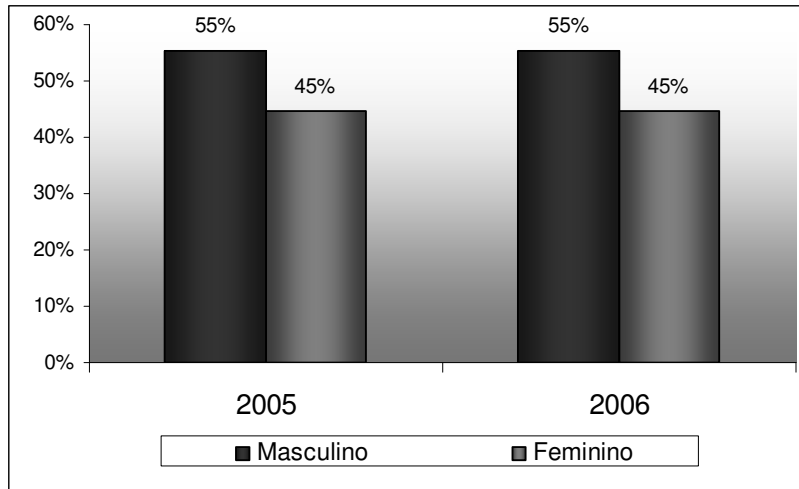
Elaboração: Observatório do Mercado de Trabalho-Secretaria Municipal do Trabalho de São Paulo/Dieese

2.2.1 Segundo gênero

Do estoque de empregados em 2005, os homens representam 55% da força de trabalho e as mulheres 45%, mantendo-se a mesma proporção em 2006, conforme apresentado no Gráfico 1.

GRÁFICO 1

Participação, segundo o gênero, no estoque de empregados, anos 2005 e 2006



Fonte: RAIS/MTE

Elaboração: Observatório do Mercado de Trabalho-Secretaria Municipal do Trabalho de São Paulo/Dieese

2.2.2 Segundo a escolaridade

No quesito escolaridade, as pessoas com segundo grau completo detêm o maior número de postos de trabalho, com elevação da participação em 2006. Em números absolutos correspondem a 1.247.907 pessoas em 2005, com elevação de 170.106 pessoas, atingindo o volume de 1.418.013 em 2006. O segundo grupo a deter maior número de postos de trabalho é de pessoas com superior completo, cujo volume foi de 878.474 em 2005 e de 893.407 em 2006. O terceiro maior volume de postos de trabalho é ocupado por pessoas com primeiro grau completo. De 494.270 em 2005, aumentou para 530.162 em 2006, conforme apresentado na Tabela 3. Juntos estes três níveis de escolaridade, em 2006, corresponderam 2.841.582 postos de trabalho.

Para o grupo de trabalhadores com escolaridade abaixo deste nível verificou-se que há perda de vagas no período avaliado o que não é reflexo da movimentação conjuntural da economia uma vez que se por um lado a expansão econômica beneficia sobremaneira o setor de serviços já que este é extremamente dependente de renda por outro também é verdade que estes tem se tornado cada vez mais especializados o que requer educação formal.

TABELA 3

Composição da força de trabalho no município de São Paulo, segundo a escolaridade, 2005-2006.

GRAU INSTRUÇÃO	2005	2006
ANALFABETO	10.286	10.081
4.SER INCOMP	95.854	94.956
4.SER COMP	188.666	186.213
8.SER INCOMP	284.847	262.057
8.SER COMP	494.270	530.162
2.GR INCOMP	269.870	278.792
2.GR COMP	1.247.907	1.418.013
SUP. INCOMP	214.425	217.650
SUP. COMP	878.474	893.407
MESTRADO	0	7.214
DOUTORADO	0	6.556
IGNORADO	0	0
Total	3.684.599	3.905.101

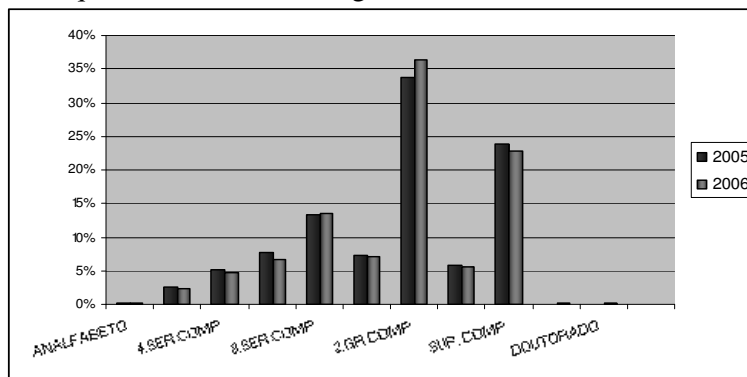
Fonte: RAIS/MTE

Elaboração: Observatório do Mercado de Trabalho-Secretaria Municipal do Trabalho de São Paulo/Dieese

Do ponto de vista da participação relativa, os postos ocupados por pessoas com doze anos de estudo, correspondente ao segundo grau completo, passou de uma participação de 34% em 2005 para 36% em 2006. Com dezesseis anos de estudo que corresponde ao superior completo passa de 24% para 23% e o número de pessoas com oito anos de estudo aumenta de 13% para 14% em 2006. Esses três níveis de escolaridade, respondem por 73% dos postos ocupados na capital paulista, de acordo com a RAIS.

GRÁFICO 2

Estoque de trabalhadores segundo a escolaridade- 2005-2006



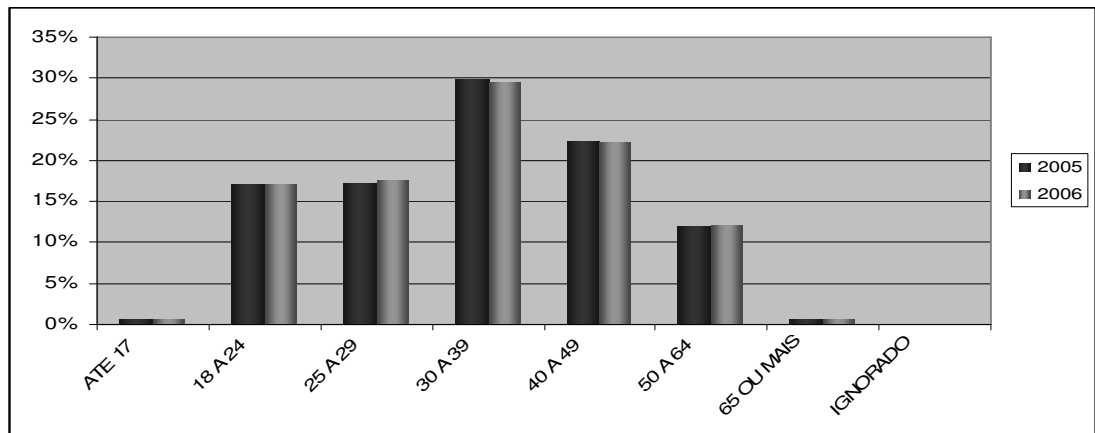
Fonte: RAIS/MTE

Elaboração: Observatório do Mercado de Trabalho-Secretaria Municipal do Trabalho de São Paulo/Dieese

Os dados da RAIS mostram que o mercado de trabalho paulistano, em termos etário, é composto por uma população, na sua maioria, na faixa etária entre 30 e 49 anos, cuja proporção é de 52% e ficou praticamente inalterada no biênio em análise. A população entre 18 a 29 anos compreende 35% do grupo etário que faz parte do mercado de trabalho paulistano e permanece na mesma posição entre 2005 e 2006, como pode ser visualizado no Gráfico 3.

GRÁFICO 3

Participação da população, segundo a faixa etária, no mercado de trabalho no município de São Paulo em 2005-2006.



Fonte: RAIS/MTE

Elaboração: Observatório do Mercado de Trabalho-Secretaria Municipal do Trabalho de São Paulo/Dieese

3. Características do mercado de trabalho paulistano, segundo dados do CAGED, para os anos de 2005, 2006 e 2007

O crescimento dos postos de trabalho detectado pelos registros da RAIS, no ano de 2006 em relação ao ano de 2005, também é confirmado pelos dados do CAGED e mantido para o ano de 2007.

Em termos médios, o saldo de emprego formal, em 2007, aumentou 35% em relação ao saldo médio de 2006. O resultado foi um saldo médio de 19.538 postos de trabalho formal em 2007, contra 14.476 em 2006. Em comparação a 2005, o emprego formal no ano de 2007, na média, foi 36% superior àquele ano, cujo saldo foi de 14.369 pessoas.

Dos três anos em análise, o mês de dezembro de 2007, é o mês em que o saldo negativo do emprego é o menor do período.

Os dados da Tabela 4 e o Gráfico 4 refletem a situação do emprego formal no período entre 2005-2007, no município de São Paulo.

TABELA 4
Saldo de posto de trabalho do mercado de trabalho formal, município de São Paulo nos anos de 2005 a 2007.

Mês	2005	2006	2.007
jan	17.219	13.128	15.414
fev	15.018	19.838	20.698
mar	10.964	12.705	18.182
abr	17.842	18.204	25.906
mai	15.830	14.948	14.226
jun	12.926	14.091	14.172
jul	12.946	17.140	20.626
ago	22.661	18.390	24.772
set	21.010	17.077	29.611
out	21.231	22.300	30.620
nov	14.860	17.122	27.347
dez	-10.078	-11.228	-7.124
Saldo médio	14.369	14.476	19.538

Nota: os saldos resultam da diferença entre admitidos e demitidos no mês de referência.

Fonte: CAGED/MTE

Elaboração: Observatório do Mercado de Trabalho-Secretaria Municipal do Trabalho de São Paulo/Dieese

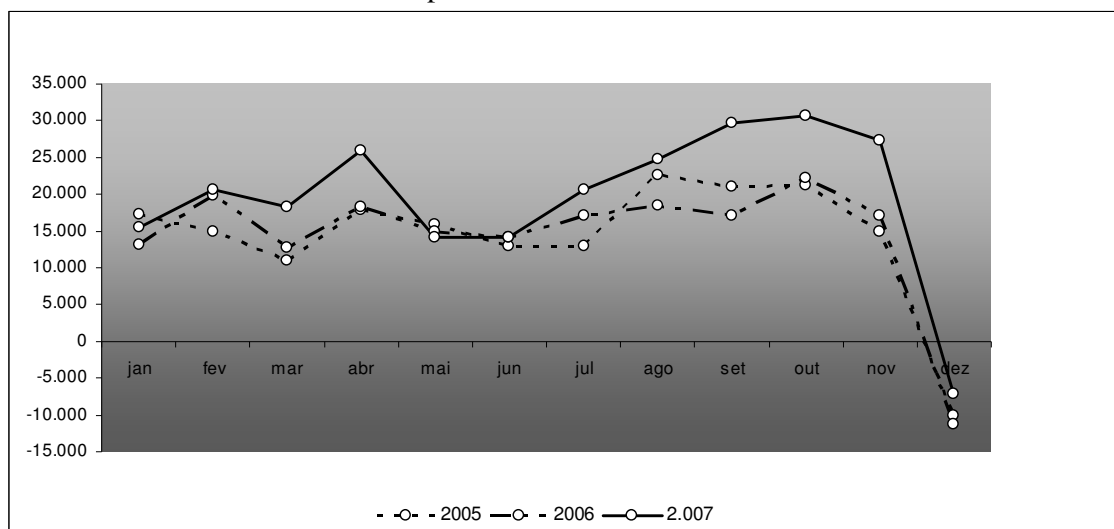
Historicamente o CAGED registra queda do emprego no mês de Dezembro. Mês, cuja característica é de sazonalidade do emprego, quando vários postos de trabalho são desocupados e o saldo, contabilizado pela diferença entre admissões e demissões, é negativo.

Em termos de tendência, o saldo de emprego, pelo CAGED, desde o ano de 2005, apresenta trajetória ascendente para o período em observação, conforme pode ser visualizado no Gráfico 4, cujo destaque em relação aos anos anteriores é o ano de 2007.

O período compreendido pelos meses de maio e junho apresenta um comportamento peculiar nos dois últimos anos em análise. O saldo de emprego nesses meses, nos dois últimos anos, é praticamente estável, o que significa que o movimento refere-se apenas à rotatividade de pessoas nos postos de trabalho, com o volume de admissões muito próximo das demissões.

GRÁFICO 4

Evolução do saldo de emprego, segundo dados do CAGED, município de São Paulo, no período entre 2005 a 2007.



Fonte: CAGED/MTE

Elaboração: Observatório do Mercado de Trabalho-Secretaria Municipal do Trabalho de São Paulo/Dieese

3.1 Emprego, segundo a atividade econômica

Os dados do CAGED revelam que, de modo geral todos os setores tiveram desempenho positivo em termos de crescimento de postos de trabalho formal. Esse resultado, conforme pode ser verificado na Tabela 5 e Gráfico 5, foi fortemente influenciado pelo setor da Construção Civil que na comparação do acumulado de janeiro a novembro de 2007, em relação ao mesmo período do ano anterior, apresentou crescimento da ordem de 159,3%, seguido pela indústria que mostra uma recuperação do emprego, da ordem de 30,6%, o comércio com 22,2% e o setor serviços com variação de 15,4%.

Destaca-se, que apesar do pequeno número de postos de trabalho, o setor “Agropecuária, extração vegetal, caça e pesca”, foi o setor de atividade, que mais apresentou crescimento. De 93 postos de trabalho, em 2006, passa para 1.325, em 2007, com uma variação de 1.324,7%.

TABELA 5

Saldo de emprego, segundo setores de atividade, município de São Paulo, acumulado no período de janeiro a novembro de 2006 e 2007.

Setores de Atividade	(em mil pessoas)					
	Acumulado no ano			Variação		
	2005	2006	2007	2006/2005	2007/2006	2007/2005
Industria	19.441	15.999	23.500	-3.442	7.501	4.059
Construcao civil	12.608	13.629	36.798	1.021	23.169	24.190
Comércio	47.647	40.435	51.882	-7.212	11.447	4.235
Servicos	92.345	103.573	121.542	11.228	17.969	29.197
Agropecuaria, extr vegetal, caça e pesca	385	79	728	-306	649	343
Total	172.426	173.715	234.450	1.289	60.735	62.024

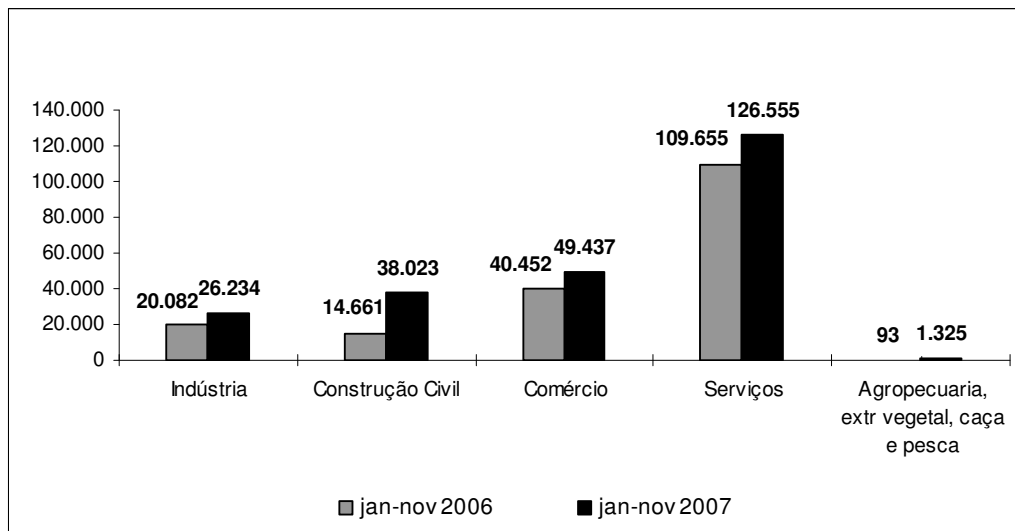
Fonte: CAGED/MTE

Elaboração: Observatório do Mercado de Trabalho-Secretaria Municipal do Trabalho de São Paulo/Dieese

O setor de atividade econômica que mais emprega na capital paulista é o de serviços, Apesar do pequeno crescimento relativo (15,4%) em 2007 com relação a 2006; em termos absolutos é o que mais emprega. De um saldo de 103.573 em 2006 passou para 121.542 em 2007, revelando um acréscimo de 16.900 postos de trabalho em relação a 2006.

GRÁFICO 5

Setores da atividade econômica que apresentaram melhor desempenho, em termos de saldo de emprego, no município de São, na comparação 2006-2007



Fonte: CAGED/MTE

Elaboração: Observatório do Mercado de Trabalho-Secretaria Municipal do Trabalho de São Paulo/Dieese

Em razão da elevada urbanização do município, chama a atenção o resultado de crescimento no saldo de emprego num setor que é típico da área rural, como as atividades relacionadas ao setor Agropecuário, extração vegetal, caçam e pescam, cujo crescimento foi da ordem de 1.324,7%.

A análise a partir das famílias ocupacionais mostra que duas famílias ocupacionais que compõem a atividade foram responsáveis por 56% na variação positiva do emprego nesse setor. São elas: produtores agrícolas na cultura de gramíneas (21%) e analistas de comércio exterior (35%), conforme identificado pela Tabela 5⁴.

TABELA 5
Famílias ocupacionais da atividade relacionada à Agropecuária, extração vegetal, caçam e pescam no ano de 2007.

FAMILIAS OCUPACIONAIS	Atividade de apoio a agricultura	Atividade de apoio à pecuária, exceto extrativa vegetal	Total	% do total
FAMILIA 5164 - Lavadores e passadores de roupa, a mão	7	0	7	1%
FAMILIA 2544 - Fiscais de tributos estaduais e municipais	9	0	9	1%
FAMILIA 5142 - Trab. nos serviços de manutenção e conservação de edifícios e logra...	12	0	12	1%
FAMILIA 4110 - Escriturários em geral, agentes, assistentes e auxiliares administr...	20	-2	18	1%
FAMILIA 4142 - Apontadores e conferentes	18	0	18	1%
FAMILIA 7170 - Ajudantes de obras civis	16	5	21	2%
FAMILIA 6410 - Trabalhadores da mecanização agrícola	46	0	46	4%
FAMILIA 6221 - Trabalhadores agrícolas na cultura de gramíneas	104	0	104	8%
FAMILIA 7832 - Trabalhadores de cargas e descargas de mercadorias	112	0	112	9%
FAMILIA 6220 - Trabalhadores de apoio à agricultura	199	0	199	16%
FAMILIA 6121 - Produtores agrícolas na cultura de gramíneas	262	0	262	21%
FAMILIA 3543 - Analistas de comércio exterior	451	0	451	35%
TOTAL	1.279	-6	1.273	100%

Fonte: CAGED/MTE

Elaboração: Observatório do Mercado de Trabalho-Secretaria Municipal do Trabalho de São Paulo/Dieese

3.2 Perfil dos admitidos, segundo gênero

As admissões, no acumulado de 2007 em relação ao mesmo período de 2006, de modo geral, cresceram 18,4%, sendo que, segundo o gênero, a procura por homens foi maior que de mulheres, respectivamente, 19,4% e 17%.

⁴ Segundo a Classificação Brasileira de Ocupações – CBO.

TABELA 6

Número total de admissões ocorridas no período 2006-2007, segundo o gênero, município de São Paulo

Gênero	Acumulado no ano		Variação	
	2006	2007	Absoluta	%
Homem	720.019	859.558	139.539	19,4%
Mulher	510.782	597.568	86.786	17,0%
Total	1.230.801	1.457.126	226.325	18,4%

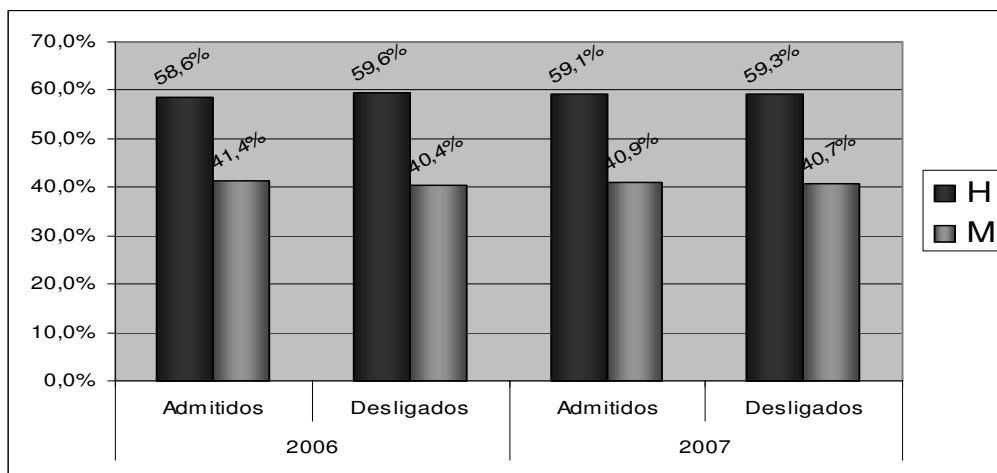
Fonte: CAGED/MTE

Elaboração: Observatório do Mercado de Trabalho-Secretaria Municipal do Trabalho de São Paulo/Dieese

A participação por gênero, no total das admissões e dos desligamentos em 2007 comparado a 2006, permanece praticamente inalterado, conforme pode ser verificado no Gráfico 6. Esse resultado indica que a procura por mão-de-obra, assim como a sua substituição é uniforme para ambos os sexos. Homens e mulheres mantiveram a mesma participação que tinham em 2006, no volume de admitidos e demitidos.

GRÁFICO 6

Participação por gênero no estoque de admitidos e desligados, no município de São Paulo, no período 2006-2007



Fonte: CAGED/MTE

Elaboração: Observatório do Mercado de Trabalho-Secretaria Municipal do Trabalho de São Paulo/Dieese

3.3 Perfil dos demitidos, segundo o gênero

O movimento de desligamento em 2007, comparado com o mesmo período de 2006, aumentou 15,7%. Enquanto no acumulado de 2006 foram 1.067.086 pessoas demitidas, em 2007 foram 1.222.676, representando um volume de 165.590 pessoas a mais em relação ao ano anterior. Os postos de trabalho destinados para homens e mulheres, sofreram, praticamente a mesma variação, respectivamente 15,3% e 16,1%.

TABELA 7
Variação no número de desligados, segundo gênero entre 2006 e 2007, município de São Paulo

Gênero	Acumulado no ano		Variação	
	2006	2007	Absoluta	%
Homem	625.991	721.978	95.987	15,3
Mulher	431.095	500.698	69.603	16,1
Total	1.057.086	1.222.676	165.590	15,7

Fonte: CAGED/MTE

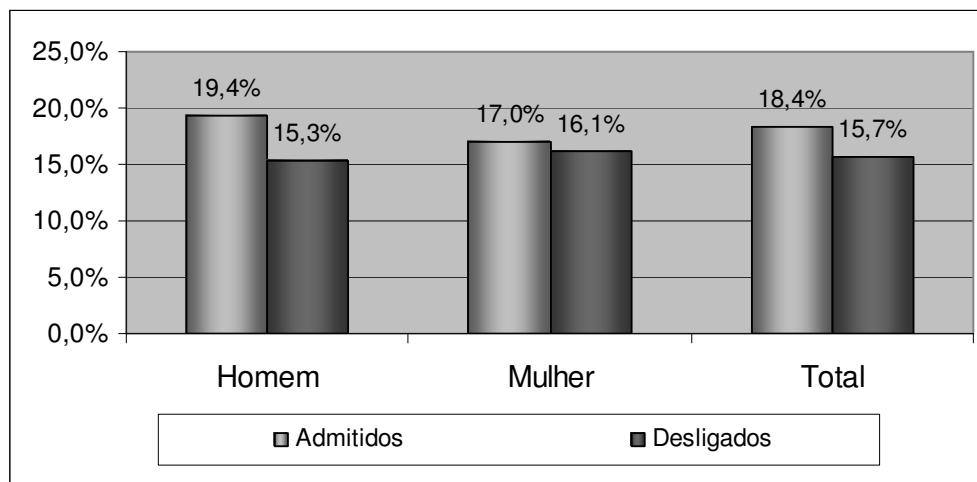
Elaboração: Observatório do Mercado de Trabalho-Secretaria Municipal do Trabalho de São Paulo/Dieese

Comparando as variações ocorridas nas admissões e nas demissões em 2007, em comparação com 2006, nota-se variação nas admissões superior à demissões. Enquanto aumenta em 18,4% as admissões, as demissões aumentam em 15,7%.

Em relação ao gênero, nota-se que houve rotatividade nos postos de trabalho ocupados pelas mulheres. Enquanto, o percentual de crescimento de postos de trabalho para as mulheres é 17,0%, o percentual de demissões varia, praticamente, no mesmo patamar (16,1%). O mesmo não ocorre com os homens. A variação nas admissões é de 19,4% contra 15,3% nas demissões, o que pode ser verificado no gráfico 7.

GRÁFICO 7

Varição das admissões e demissões ocorridas em 2007 em relação a 2006.



Fonte: CAGED/MTE

Elaboração: Observatório do Mercado de Trabalho-Secretaria Municipal do Trabalho de São Paulo/Dieese

3.4 Perfil do saldo de empregos segundo gênero

A variação do saldo de empregos em de 2007 em relação ao mesmo período de 2006, revela um crescimento mais expressivo para os homens (42,7%), acima da variação do saldo de empregos feminino 16,8%, conforme os dados da tabela abaixo.

TABELA 8

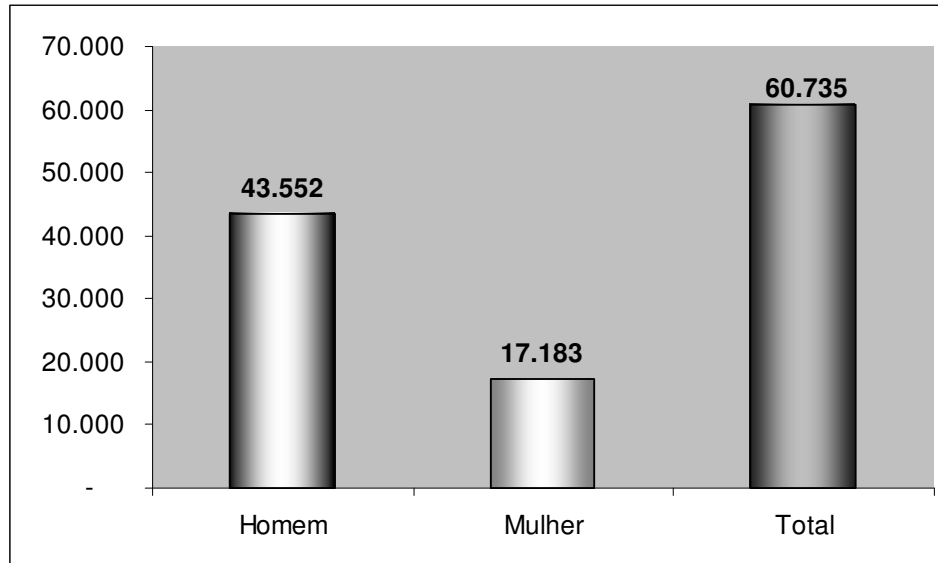
Saldo de empregos gerado segundo gênero, nos anos 2006-2007.

	Variações			
	2006	2007	Absoluta	Relativa
Homem	94.028	137.580	43.552	46,3%
Mulher	79.687	96.870	17.183	21,6%
Total	173.715	234.450	60.735	35,0%

A variação do saldo de empregos em termos absolutos foi maior para os homens. Em 2007 em relação a 2006, dos 60.735 empregos gerados, 43.552 empregos foram para os homens e 17.183 para as mulheres, conforme o gráfico 8.

GRÁFICO 8

Saldo de emprego gerados em 2007 em relação a 2006, município de São Paulo



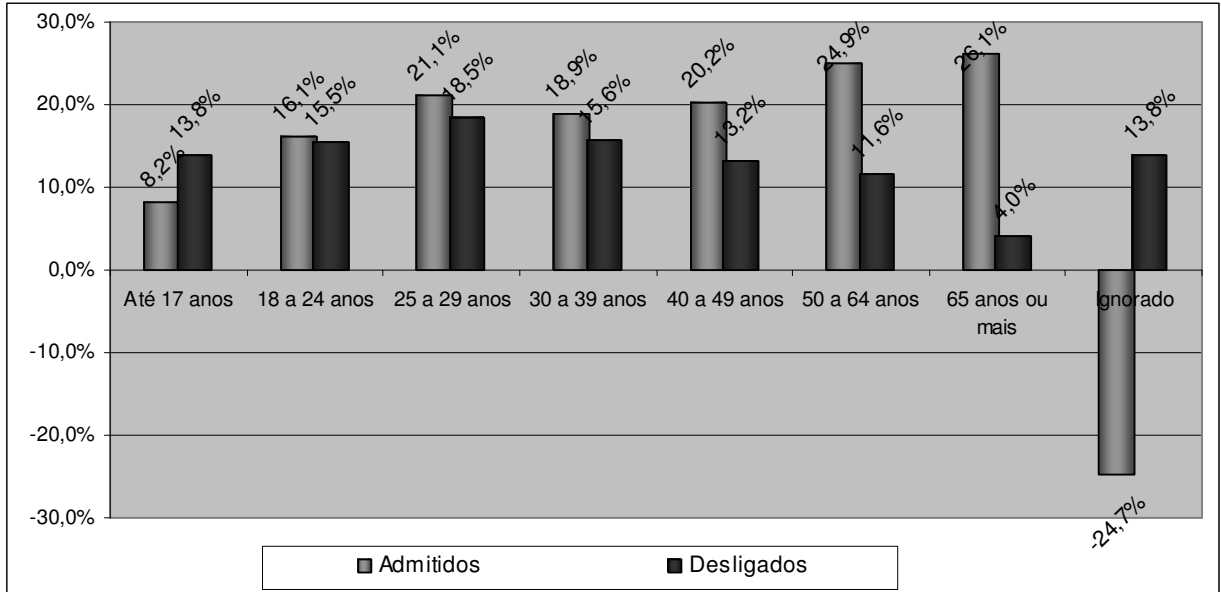
3.4 Perfil da movimentação de admitidos e demitidos, segundo a faixa etária

A variação das admissões e desligamentos ocorridos em 2007 em relação ao mesmo período de 2006, mostra um mercado de trabalho que expande os vínculos formais. Enquanto as admissões crescem 18,4% e os desligamentos em 15,7%.

Segundo o CAGED, o número de empregos com carteira assinada, no município de São Paulo, no ano de 2007, cresceu 7,65%. Esse resultado é acima da região metropolitana, cuja variação é de 7,46%.

Comparando as variações das admissões e das demissões, em 2007 em relação a 2006, pode-se observar que a maior distância ocorreu para a população de 50 a 64 anos, conforme apresentado no gráfico 9, o que permitiu melhorar a posição dessa faixa etária no saldo, e que a economia em crescimento está recrutando mão-de-obra com maior experiência profissional, conforme demonstra os resultados apresentados na Tabela 9

GRÁFICO 9
Varição das admissões e demissões, em 2007 em relação a 2006, segundo a faixa etária, município de São Paulo



Fonte: CAGED/MTE

Elaboração: Observatório do Mercado de Trabalho-Secretaria Municipal do Trabalho de São Paulo/Dieese

Os jovens com idade até 24 anos mantiveram a sua participação no mercado, com os dados apresentando uma variação no desligamento que na admissão, praticamente sem pouca alteração. Jovens na faixa entre 25 a 29 tiveram um pequeno aumento em sua participação no mercado de trabalho, com taxa de variação de admissões maior que das demissões. O mesmo ocorre com a faixa etária de 30 a 39 anos que apresenta aumento de participação no mercado de trabalho. Os maiores aumentos couberam às faixas acima de 40 anos cujo saldo entre admissões e demissões aumentou em 182,5% em 2007 em relação ao mesmo período de 2006.

Tabela 10

Varição absoluta e relativa do saldo acumulado em jan-nov 2007 em relação a 2006, segundo a faixa etária, município de São Paulo

Faixa Etária	Acumulado no ano		Variação	
	jan-nov 2006	jan-nov 2007	Absoluta	Relativa
Até 17 anos	18.559	19.216	657	3,5%
18 a 24 anos	119.991	139.779	19.788	16,5%
25 a 29 anos	29.860	40.948	11.088	37,1%
30 a 39 anos	20.970	32.495	11.525	55,0%
40 a 49 anos	5.114	14.447	9.333	182,5%
50 a 64 anos	-7.381	-3.269	4.112	-55,7%
65 anos ou mais	-2.196	-2.005	191	-8,7%
Ignorado	26	-37	-63	-242,3%
TOTAL	184.943	241.574	56.631	30,6%

Fonte: CAGED/MTE

Elaboração: Observatório do Mercado de Trabalho-Secretaria Municipal do Trabalho de São Paulo/Dieese

A participação no saldo total, da faixa etária compreendida entre 40 a 49 anos, eleva-se numa proporção três vezes maior em 2007 em relação a participação ocupada em 2006. As faixas etárias superiores, também melhoraram a sua participação no mercado de trabalho, pois passam de uma posição de -4,0% em 2006, para uma posição de -1,4%, no saldo total em 2007.

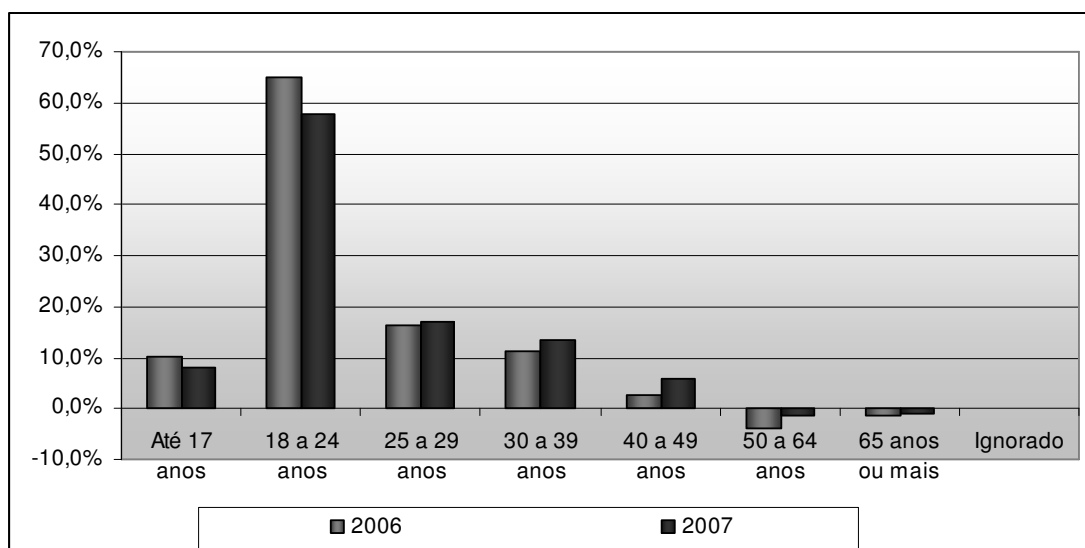
Tabela 11
Participação relativa no saldo de vínculos em 2006 e 2007, por faixa etária, município de São Paulo

Faixa Etária	Participação relativa no saldo	
	2006	2007
Até 17 anos	10,0%	8,0%
18 a 24 anos	64,9%	57,9%
25 a 29 anos	16,1%	17,0%
30 a 39 anos	11,3%	13,5%
40 a 49 anos	2,8%	6,0%
50 a 64 anos	-4,0%	-1,4%
65 anos ou mais	-1,2%	-0,8%
Ignorado	0,0%	0,0%
TOTAL	100,0%	100,0%

Fonte: CAGED/MTE
Elaboração: Observatório do Mercado de Trabalho-Secretaria Municipal do Trabalho de São Paulo/Dieese

Gráfico 9

Participação relativa no saldo de vínculos de 2006 e 2007, por faixa etária, município de São Paulo



Fonte: CAGED/MTE
Elaboração: Observatório do Mercado de Trabalho-Secretaria Municipal do Trabalho de São Paulo/Dieese

3.5 Perfil da movimentação dos vínculos, segundo o gênero e renda

A análise da movimentação de admitidos e demitidos pela ótica da renda permite verificar se está ocorrendo troca de postos de trabalho em razão da renda.

Os dados do CAGED revelam que está ocorrendo a troca de postos de trabalho de salários mais altos por salários mais baixos, conforme apresentado na tabela 12 e no gráfico 10 (aonde está esse gráfico?).

Tabela 12
Salário médio de admissão e desligamento, no período 2005 a 2007,
segundo o gênero

Ano	Salário Admissão		Salário Desligamento	
	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino
2005	566	508	639	568
2006	615	553	693	613
2007	666	593	737	644

Fonte: CAGED/MTE
Elaboração: Observatório do Mercado de Trabalho-Secretaria
Municipal do Trabalho de São Paulo/Dieese

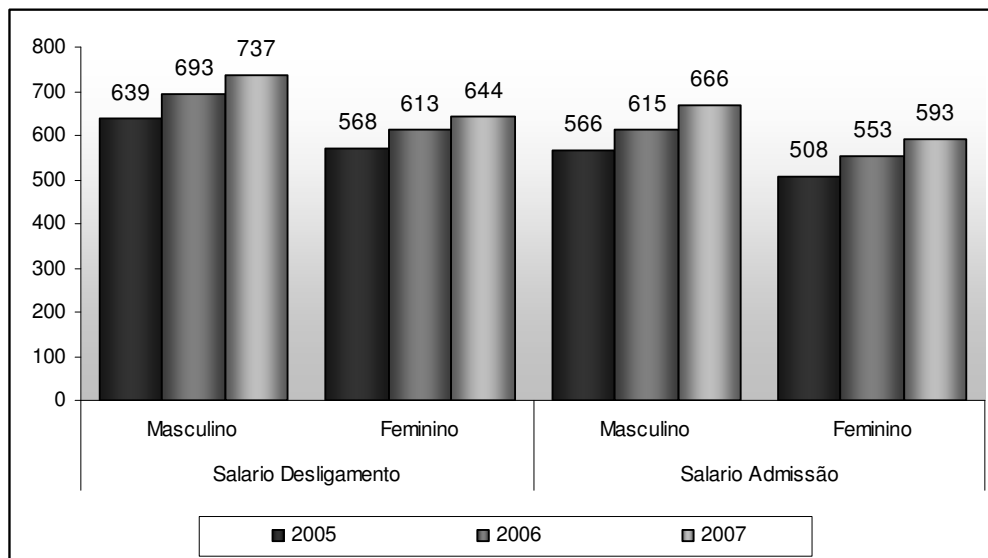
Em 2005 a troca de postos de trabalho ocupados por homens com salário médio de R\$ 639,00 foi ocupado por homens com salário médio de R\$ 566,00, com redução equivalente a 25%. Em 2006, na média a troca foi de salários de R\$ 693,00 por salários de R\$ 615,00, redução de 13%. Em 2007 a troca foi de salários de R\$ 737,00 por salários de R\$ 666,00, redução de 11%.

Em relação aos postos ocupados pelas mulheres, observa-se que o salário médio de 2005 para os desligados de R\$ 568,00 foi ocupado por salários de R\$ 508,00, redução de 12%. Em 2006, de R\$ 613,00 para R\$ 553,00, redução de 11% e em 2007 de R\$ 644,00 para R\$ 593,00, redução de 9%.

Esses resultados revelam que apesar da ocorrência de rotatividade com a troca de salários mais altos por salários mais baixos, a redução entre os salários de desligamentos e dos de admissão diminuiu em 2007, em relação a 2005, num momento em que a economia vem apresentando sinais de crescimento da atividade.

Os salários médios de homens e mulheres, segundo os dados do CAGED confirmam o que outras estatísticas também identificam: os salários das mulheres é inferior aos dos homens.

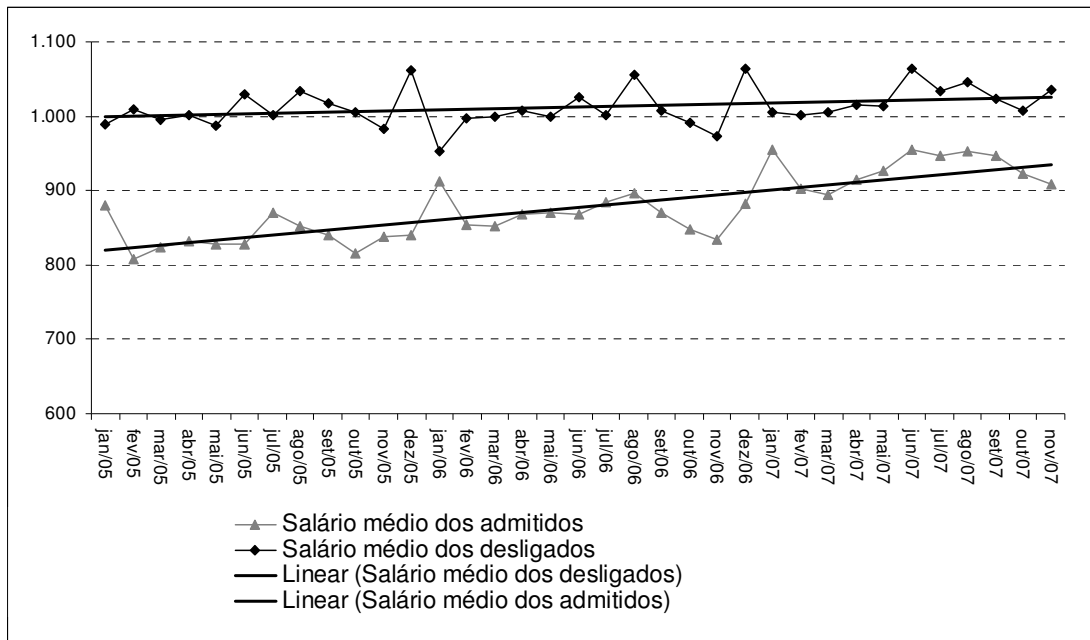
Gráfico 10
Salário médio de desligamento e de admissões, no período de 2005 a 2007, segundo gênero



Fonte: CAGED/MTE
Elaboração: Observatório do Mercado de Trabalho-Secretaria Municipal do Trabalho de São Paulo/Dieese

A tendência de redução dos salários de desligados e dos admitidos pode ser melhor visualizado no gráfico 11, que mostra que a distância entre as curvas estão diminuindo, visto pelo traço das retas lineares traçadas sobre as curvas do salário médio de admissão e demissão.

Gráfico 11
Salário médio dos admitidos e desligados no período de janeiro de 2005 a novembro de 2006



Fonte: CAGED/MTE

Elaboração: Observatório do Mercado de Trabalho-Secretaria Municipal do Trabalho de São Paulo/Dieese

3.5 TEMPO DE PERMANÊNCIA NO EMPREGO

Segundo os dados do CAGED o tempo de permanência no emprego vem diminuindo. Em 2005, o tempo médio de permanência era de 24,7 meses, em 2006 esse tempo cai para 23,1 meses e em 2007 para 21,8 meses.

Esse resultado demonstra que o mercado está dinâmico, com grande movimentação nos vínculos de emprego.

Tabela 13
Tempo médio de permanência no vínculo de emprego (alterar a fonte da tabela)

Período	Média-meses
Jan-Nov 2005	24,7
Jan-Nov 2006	23,1
Jan-Nov 2007	21,8

Fonte: CAGED/MTE
Elaboração: Observatório do Mercado de Trabalho
Secretaria Municipal do Trabalho de São Paulo/Dieese

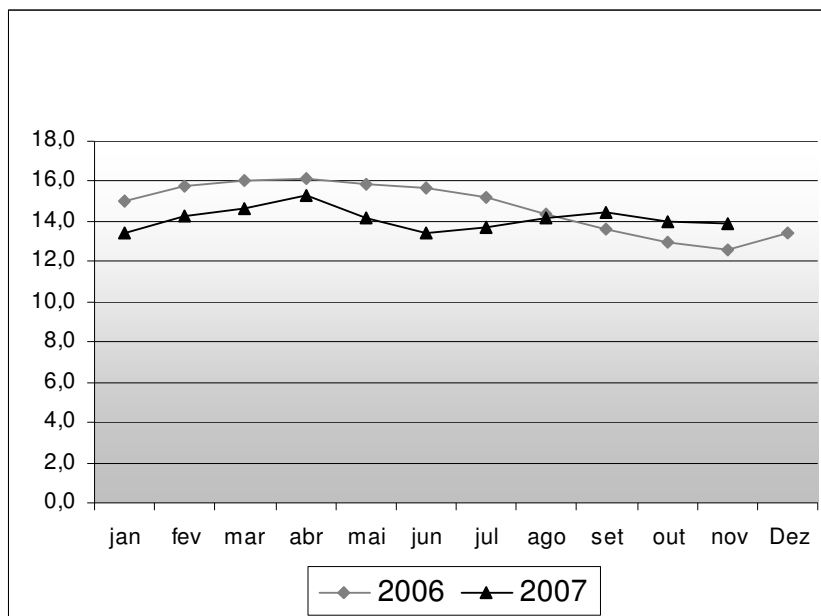
4. CARACTERÍSTICA DO MERCADO DE TRABALHO PAULISTANO DE ACORDO COM A PESQUISA DE EMPREGO E DESEMPREGO – PED

4.1. Taxa de desemprego total

O desemprego na capital paulista, de acordo com os dados da PED apresentou queda no triênio 2005-2007. Em 2005 o desemprego total atingiu a média de 15,7%. Em 2006 caiu para 14,7%. Em 2007 a taxa de desemprego manteve a tendência de queda até setembro quando inverte a trajetória, conforme gráfico 12.

Gráfico 12

Taxa de desemprego total, município de São Paulo, no período de jan de 2006 a novembro de 2007.



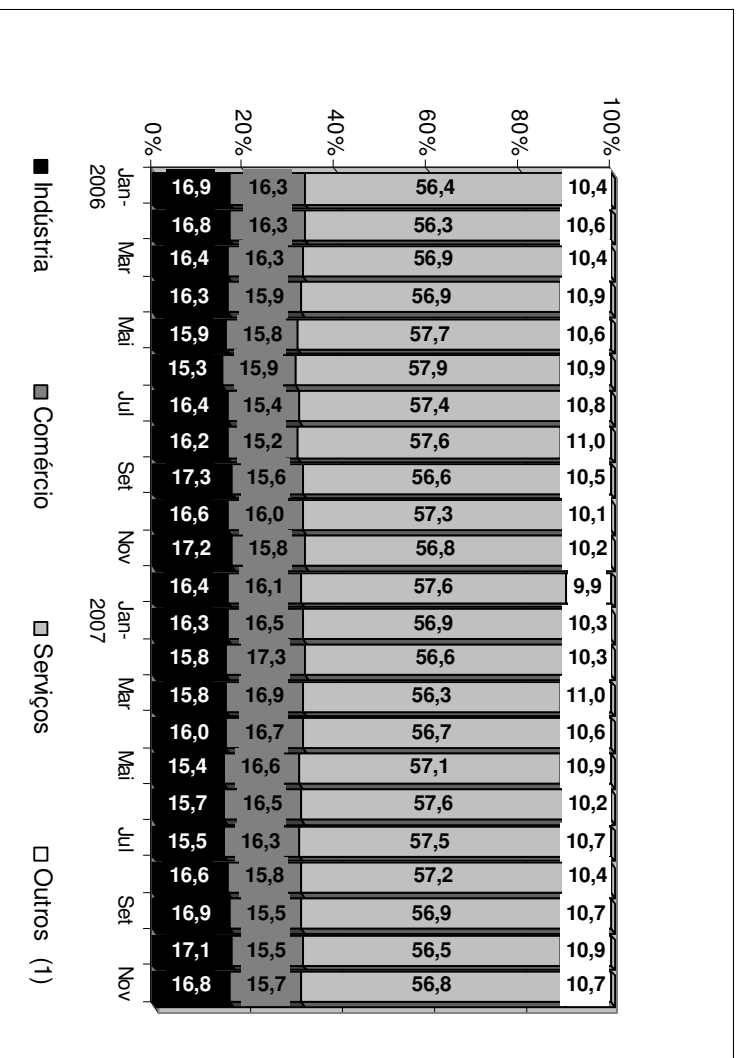
Fonte: PED – Seade/Dieese

Elaboração: Observatório do Mercado de Trabalho-Secretaria Municipal do Trabalho de São Paulo/Dieese

4.2. Participação dos ocupados, segundo o setor de atividade

De acordo com os dados da PED, o setor serviços é o setor com maior participação no emprego no município de São Paulo, conforme ilustrado pelo gráfico 13. Indústria e comércio apresentam a mesma taxa de ocupação com pequenas variações, com a indústria aumentando a sua participação no mercado de trabalho local.

Gráfico 13 – Distribuição dos Ocupados por setor de Atividade



Fonte: PED – Seade/Dieese
 Elaboração: Observatório do Mercado de Trabalho-Secretaria Municipal do Trabalho de São Paulo/Dieese

4.3. OCUPADOS SEGUNDO A POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO

Segundo os dados da PED, no total de ocupados do mercado de trabalho paulistano é mais significativa a participação dos assalariados do setor privado, tendo sua participação aumentada de 55% da população ocupada, em jan/05 para 58% em nov/07.

Gráfico 14 – Distribuição dos Assalariados por condição de formalidade

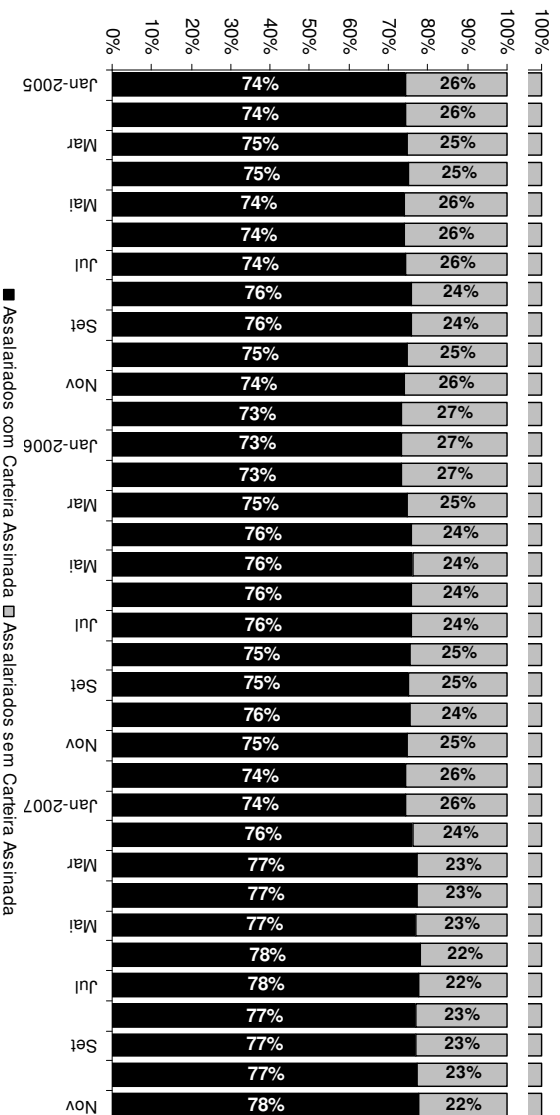
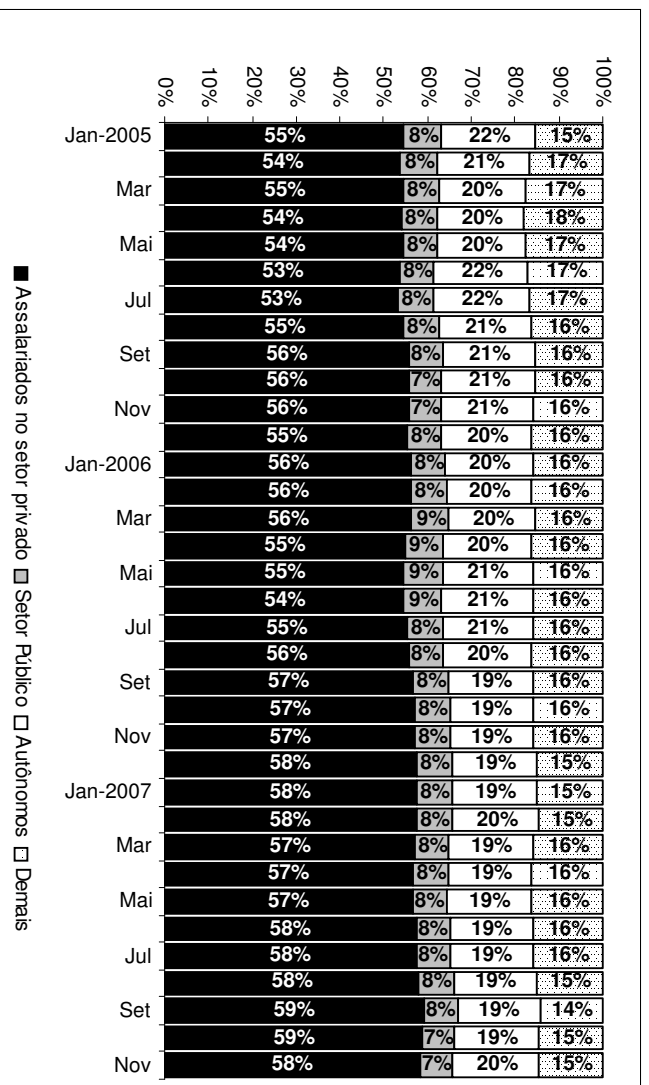


Gráfico 15 – Distribuição dos Assalariados por posição na ocupação



Dos assalariados do setor privado também observa-se queda nas relações de assalariamento sem carteira assinada. E conseqüentemente um aumento dos assalariados com carteira assinada, o que revela uma crescente formalização do mercado de trabalho paulistano.

A melhora no mercado de trabalho paulistano é identificada pela diminuição do tempo médio de procura de trabalho pelo contingente de desempregados. O tempo médio de 47 semanas de procura no período de jan a nov de 2006 cai para 44 semanas no período de janeiro a novembro de 2007.

Tabela 14

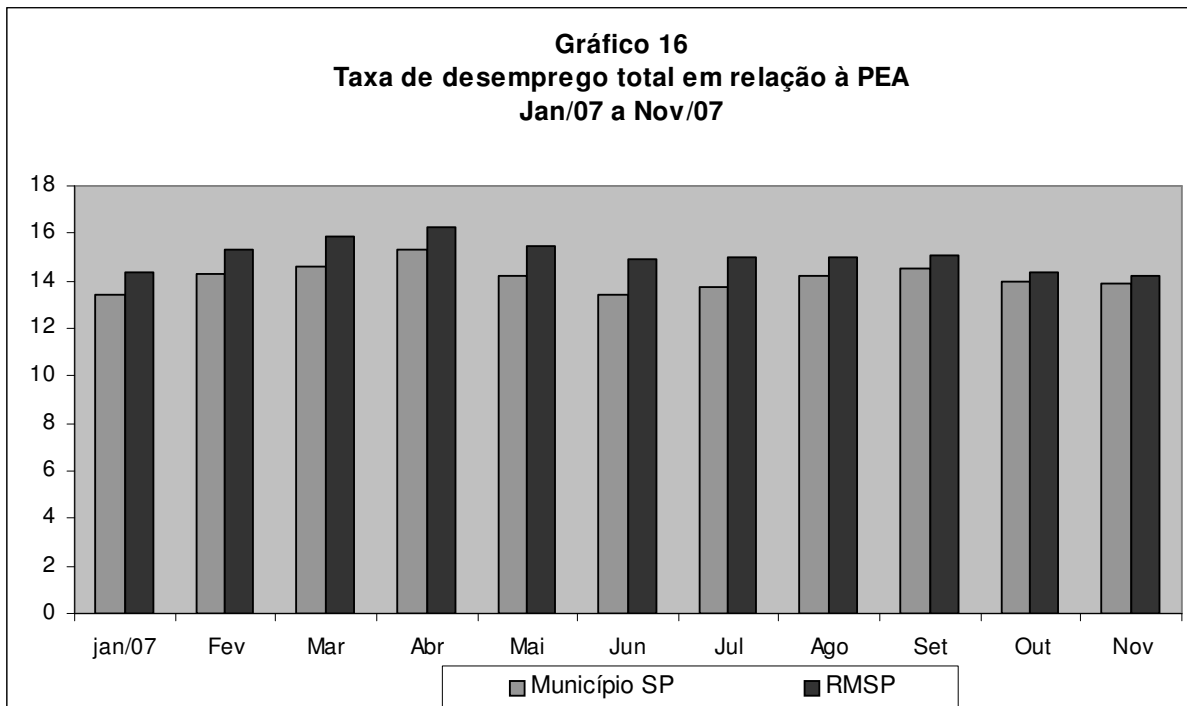
Tempo médio despendido na procura de trabalho dos desempregados
Município de São Paulo e Região Metropolitana de São Paulo
Jan.-Nov./2006 e Jan.-Nov./2007

Região	Município e	Jan .-Nov./2006	n.- Nov./2007	Ja
Paulo	Município de São	47	4	4
Paulo	Região Metropolitana de São	50	8	4

Fonte: SEP. Convênio Seade – Dieese e MTE/FAT.

4.4 indicadores do mês de Novembro/07

1. As informações da Pesquisa de Emprego e Desemprego, realizada pela Fundação Seade e o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Sócio-econômicos – DIEESE, mostram que a taxa de desemprego total passou de 14,0 % da População Economicamente Ativa (PEA), em outubro, para 13,9% em novembro (Gráfico 1). Apesar da queda em relação ao mês anterior, a mesma taxa é superior a do mesmo mês do ano de 2006 e inferior ao da região metropolitana, que registrou 14,4%.



2. Com relação ao contingente de desempregados, foi estimado para o mês de novembro 816 mil trabalhadores, permanecendo no mesmo resultado do mês anterior. No entanto, a taxa de ocupação dos residentes na capital (PEA) apresentou considerável variação negativa em relação ao mês anterior, isto é, -13,31%, o que traduz na diminuição do número de pessoas ocupadas sendo, em números absolutos, menos 776 mil pessoas ocupadas em comparação ao mês de outubro (Tabela 1).

Tabela 15
Estimativa do número de pessoas de 10 anos e mais, segundo a condição de atividade
São Paulo - Novembro 2006, Outubro 2007 e Novembro 2007

Condição de atividade	Estimativa (em mil pessoas)		Variações absolutas (em mil pessoas)		Relativa (%)		
	nov/06	out/07	Nov/07 - out/07	Nov/07 - nov/06	Nov/07 - out/07	Nov/07 - nov/06	
	População Economicamente Ativa	5.711	5.832	5.872	40	161	0,69
Ocupados	4.991	5.016	5.056	40	65	-13,31	1,30
Desempregados	720	816	816	0	96	0,00	13,33
Inativos com 10 anos e mais	3.297	3.224	3.189	-35	-108	-1,09	-3,28

Fonte: DIEESE/SEADE, MTE/FAT.

A análise da tabela 15 requer atenção para avaliarmos o crescimento do estoque de desempregados no período de Nov/07 ante Nov/06. verifica-se que os desocupados são 816.000 ante 720.000 apontadas em Nov/06 o que em princípio poderia demonstrar alguma deterioração do mercado de trabalho local, contudo a avaliação do estoque da população economicamente ativa (PEA) mostra que houve uma expansão de 161.000 pessoas no período o que supera o acréscimo de 96.000 desempregados. Deste modo, os indicadores mostram que o crescimento da ocupação foi suficiente para **criar 65.000 novas vagas** retirar 65.000 pessoas da condição de desempregados enquanto o aumento do estoque de desempregados encontra um de seus suportes na queda da inatividade de 108.000 no período. **A PIA do período passou de 9,008 milhão para 9,061 milhão de pessoas.**

Deve-se ressaltar que é um fenômeno bastante comum e com respaldo na literatura que em momentos de ampliação do emprego uma série de trabalhadores que não mais efetuavam procura passem a fazê-lo de modo a pressionar os indicadores. Desta maneira, verifica-se que o cenário atual dá um dimensionamento mais claro sobre a dimensão que a questão do emprego no município. Ademais, deve-se ter clareza que esta população que passa a ingressar na PEA em grande medida é formada por públicos mais fragilizados o que torna a capacidade de intervenção ainda mais difícil.

3. Considerando a posição na ocupação no mês de novembro, cresce consideravelmente o número de autônomos. Enquanto outubro registrou **(crescimento de)** 1,0%, foi registrado 5,0% em novembro. Esse número aumenta quando comparado ao mesmo mês do ano de 2006, registrando um aumento de 6,2%. Em números absolutos, esse número corresponde a 48mil pessoas. Já, o número de ocupados com carteira assinada aumentou em 0,1% em relação a outubro e 7,5% em relação ao mesmo mês do ano de 2006, significando 159mil, conforme tabela 2.

Posição na ocupação	Estimativa		Variações				
	(em mil pessoas)		Absoluta		Relativa (%)		
	nov/06	out/07	nov/07	out/07	nov/07 - nov/06	nov/07 - nov/06	
Assalariados - total	3.254	3.331	3.322	-9	68	-0,3	2,1
Assalariados setor privado - total	2.845	2.954	2.952	-2	107	-0,1	3,8

Com Carteira	2.131	2.287	2.290	3	159	0,1	7,5
Sem Carteira	714	667	662	-5	-52	-0,7	-7,3
Setor Público	409	371	364	-7	-45	-1,9	-11,0
Autônomos - total	943	953	1.001	48	58	5,0	6,2

Fonte: DIEESE/SEADE, MTE/FAT.

4. O número de ocupados por setor de atividade no mês de novembro ficou 1,0% negativo na indústria, em relação a outubro. No item “outros”, o valor também é negativo em 1,1%. Se somados, esses dois setores representam em números absolutos uma redução de 12.000 pessoas. Já, no caso do setor de comércio e de serviços, há uma variação positiva de 2,2% e 1,3%, respectivamente, em relação ao mês de outubro. Se comparado ao mesmo mês do ano anterior, os dados mostram, ainda sim, um aumento de 0,6% para o setor de comércio e de 1,3% para o setor de serviços.

Tabela 17
Estimativas do número de Ocupados, segundo Setores de Atividade
São Paulo - Novembro 2006, Outubro 2007 e Novembro 2007

Setores de Atividade	Estimativa (em mil pessoas)		Variações				
			Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)		
	nov/06	out/07	nov/07	Nov/07 - out/07	Nov/07 - nov/06	Nov/07 - out/07	Nov/07 - nov/06
Indústria	858	858	849	-9	-9	-1,0	-1,0
Comércio	789	777	794	17	5	2,2	0,6
Serviços	2.835	2.834	2.872	38	37	1,3	1,3
Outros	509	547	541	-6	32	-1,1	6,3

Fonte: DIEESE/SEADE, MTE/FAT.

5. Com relação aos rendimentos

Os rendimentos médios reais dos ocupados e dos assalariados apresentaram variação positiva de 2,9% e 2,3%, respectivamente. Os dados da PED sobre rendimentos revelam os valores médios recebidos no mês anterior ao mês de realização da pesquisa. No mês de outubro os dados referem-se ao mês de Setembro. No mês de setembro de 2007, os

rendimentos médios tiveram elevação em relação ao mês de agosto, conforme mostram os dados da Tabela 4. Em comparação com o mesmo mês do ano anterior, verifica-se que o rendimento médio está num patamar inferior àquele observado em setembro de 2006, com queda de 7,9% para os ocupados e de 7,5% para os assalariados. (Tabela 4)

5 Indicadores do Centro de Apoio ao Trabalho

Resultados

O volume de colocados no município de São Paulo pela atividade de Intermediação da Mão de Obra (IMO) sob convênio entre a Secretaria Municipal do Trabalho da Cidade de São Paulo (SMTrab) e o Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) da atingiu **102.000** no período entre Junho/05 e Dezembro/07. Para o mesmo período o Centro de Apoio ao Trabalho (CAT) alcançou 640.000 inscritos, 388.000 vagas.

Os resultados apresentados na tabela acima significam indicadores de eficácia de 26,3% na relação colocados/vagas e 16,2% na relação colocados/inscritos.

Em relação à adequação entre oferta de vagas e de trabalho a grande dificuldade é criar modelos de previsão suficientemente confiáveis em um município com níveis de atividade e ocupacional tão diversificados.

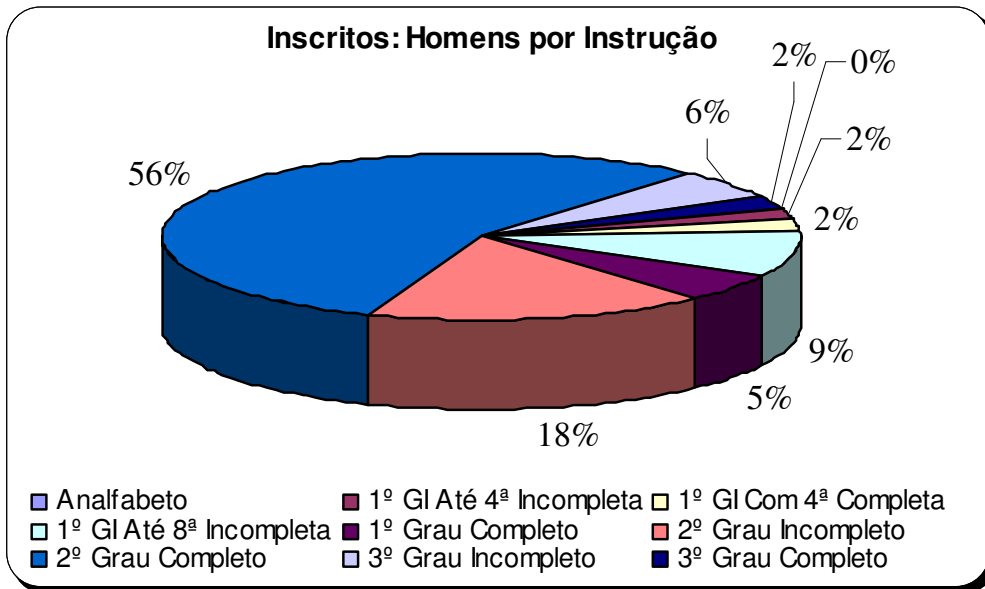
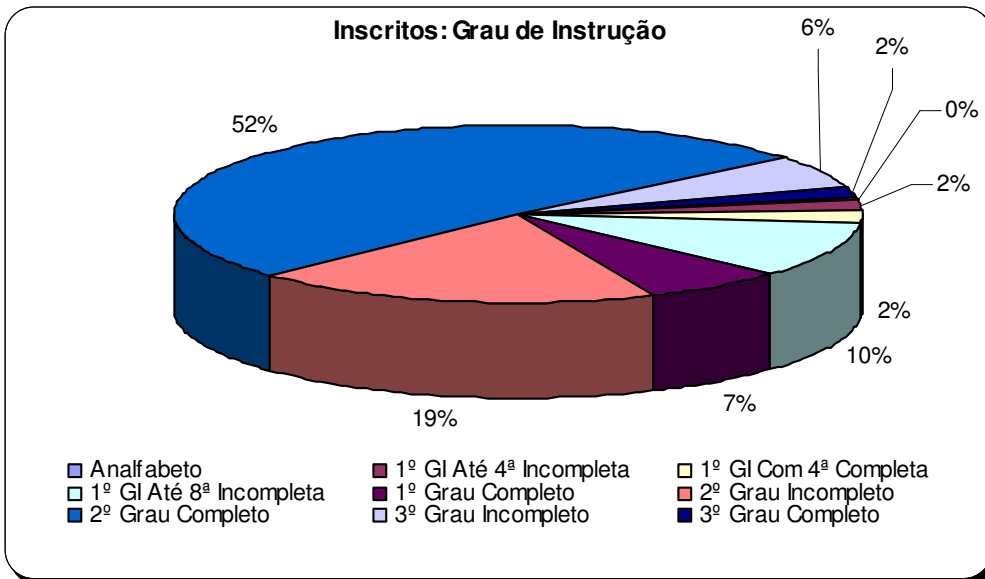
Como exemplo, os registros da RAIS e do CAGED indicam que o setor de Serviços representa mais da metade do emprego formal e muitas vezes estes trabalhadores encontram-se locados por empresas de prestação de serviços a terceiros e deste modo só se conhece o empregador e não efetivamente o tomador final do serviço o que seria relevante já que este é quem propicia a absorção da mão de obra e é para a especificidade da sua demanda que a capacitação dos trabalhadores pode ser orientada.

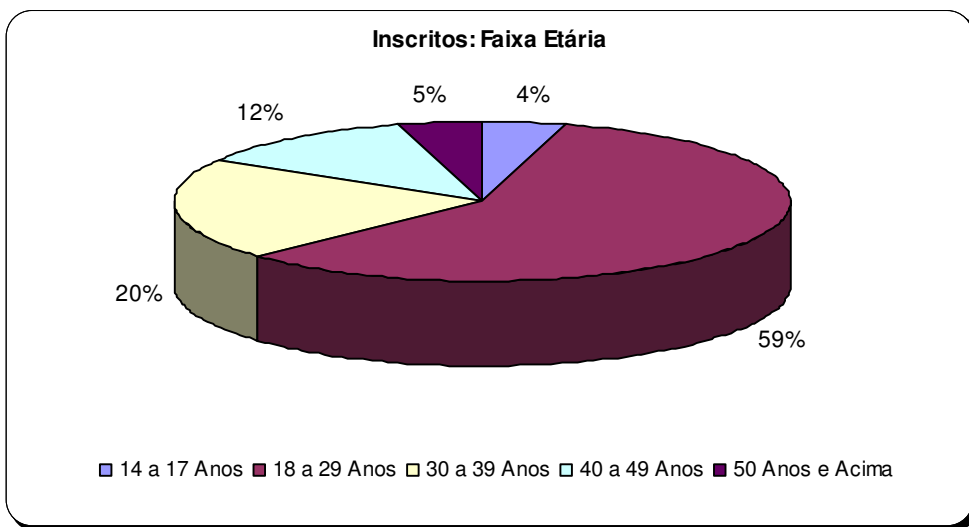
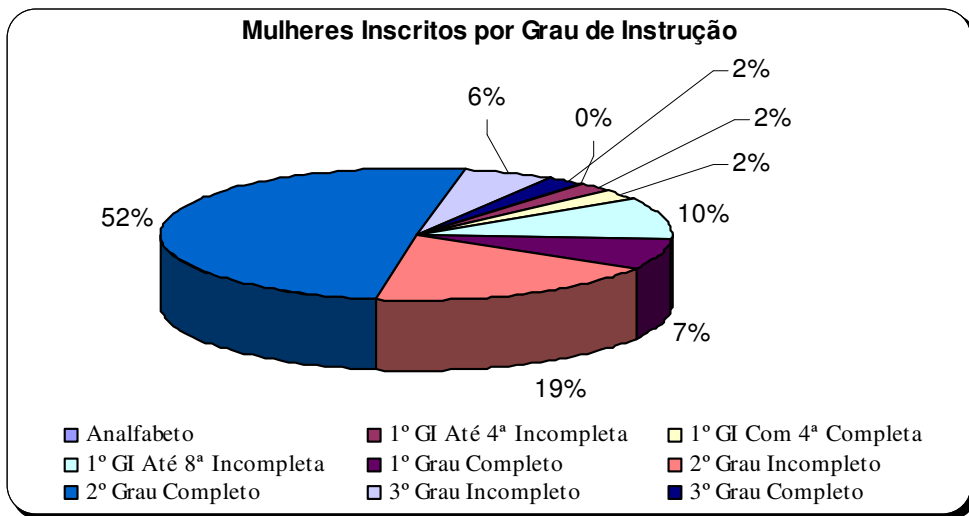
Dadas as variáveis apresentadas verificamos que na média do período o Centro de Apoio ao Trabalho inscreveu 22,4% do público que potencialmente seria cliente segundo a metodologia do M.T.E enquanto captou 11,7% das vagas disponíveis e foi o responsável pela colocação de 3,0% dos admitidos no período.

Ainda que considerando os indicadores de efetividade significativos consideram-se suas limitações no que se refere a cobertura da heterogeneidade da ocupação no município e por esta razão se implementam ações destinadas a integração dos demais programas ao CAT procurando adequar a capacitação do trabalhador a real demanda do mercado, preparar o trabalhador para o auto-emprego ou para o trabalho associativo e fomentar a atividade daqueles que por conta própria empreenderam nas regiões mais carentes da cidade.

Além destas medidas de integração busca-se o desenvolvimento de estratégias de ação que viabilizem uma cobertura maior da IMO frente aos potenciais demandantes. Neste sentido, avaliam-se estratégias de ação para intensificar a prospecção de vagas em setores com grande movimentação como o Comércio, cuja base de trabalhadores apresentou nos últimos 10 anos uma rotatividade média de 3,6% ao mês e possui aproximadamente 640.000 trabalhadores e além disso a localização do posto pode representar facilidade de acesso ao público demandante já que próximo ao local concentram-se muitas empresas destinadas a IMO e desta forma atrai muitas pessoas. Ademais, a maior aproximação junto a setores com intensa absorção da mão de obra será decisiva na melhoria dos indicadores já que a identificação da especificidade temporal e qualitativa da demanda por mão de obra permitirá acionar as ações integradas ao CAT em tempo de satisfazer a demanda dos empregadores.

Deve-se destacar que a adequação da mão de obra é uma atividade essencial para a reinserção dos trabalhadores já que o perfil básico da população que procura a IMO está concentrada no 2º grau completo o que está em linha com a evolução da escolaridade no município e com a demanda básica do mercado.





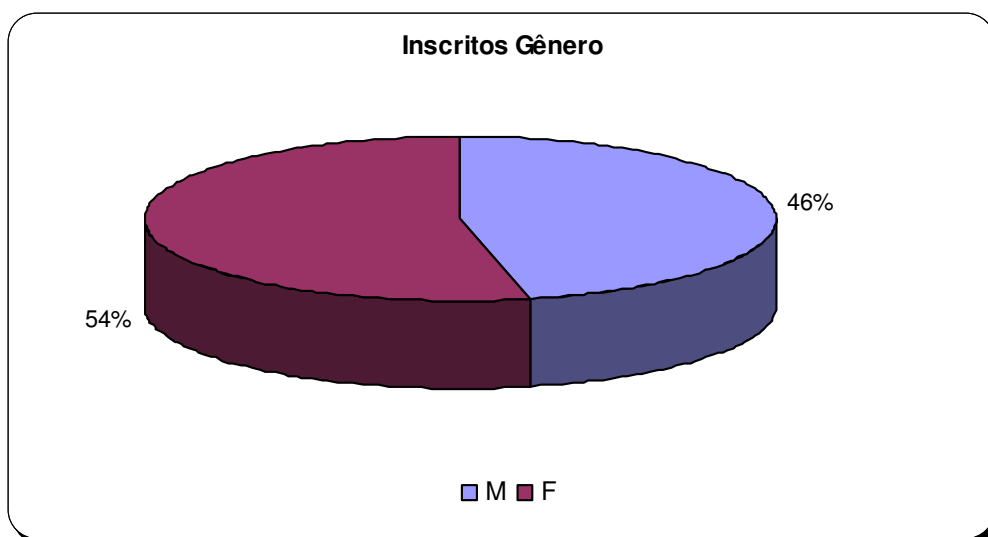
O gráfico acima mostra que o perfil do trabalhador inscrito nos CATs baseia-se na população de 18 a 29 anos cuja participação supera todas as demais faixas etárias juntas.

Verifica-se que 59% de todos os inscritos nestes CATs estão na faixa etária de 18 a 29 anos e se selecionarmos apenas aqueles com o 2º grau completo chega-se a 35,8% modo que constitui-se em uma base operacional com bom potencial para ser intermediada diretamente.

A participação do total de trabalhadores inscritos que possuem o 2º grau completo atinge 52%, sendo que os trabalhadores de 30 a 39 anos também possuem boa participação de pessoas com este perfil. Nas faixas etárias superiores a participação deste grau de instrução cai o que remete a observar a notória evolução da educação no país ainda que tenha sido fundamentalmente baseadas na condição de acesso. Este processo se confirma em razão da

observação de que praticamente todos os inscritos até 17 anos possuem 2º grau incompleto já que estão em idade de conclusão. Deste modo, a questão da preparação do jovem para o mercado de trabalho passa em boa medida pelos conteúdos que lhe são ofertados já que formalmente está inserido na educação formal.

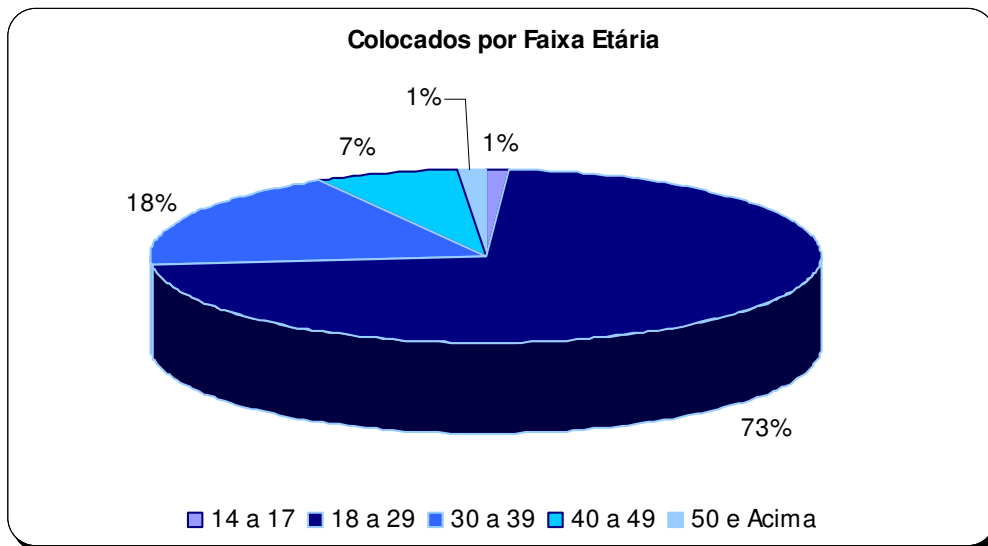
A distribuição dos inscritos segundo gênero mostra que da base dos CATs 46% são homens enquanto 54% são mulheres o que está em linha com a distribuição da PIA municipal. Em relação a PEA a participação das mulheres entre os inscritos no CAT é superior já que geralmente as taxas de participação femininas são mais baixas.



Estima-se que no município a maior parte do estoque de desempregados seja do sexo feminino o que também justifica a maior participação feminina.

De maneira geral verifica-se que as mulheres inscritas no cadastro do CAT possuem maior escolaridade o que pode nos remeter a considerar 2 hipóteses para o fato:

- 1) As mulheres se beneficiaram mais da melhoria das condições de acesso a educação;
- 2) Como as taxas de desemprego femininas são maiores que a masculina pode ocorrer do desemprego feminino se concentrar em atividades mais qualificadas de modo que a demanda por serviços de IMO por esta faixa da população crescerá.



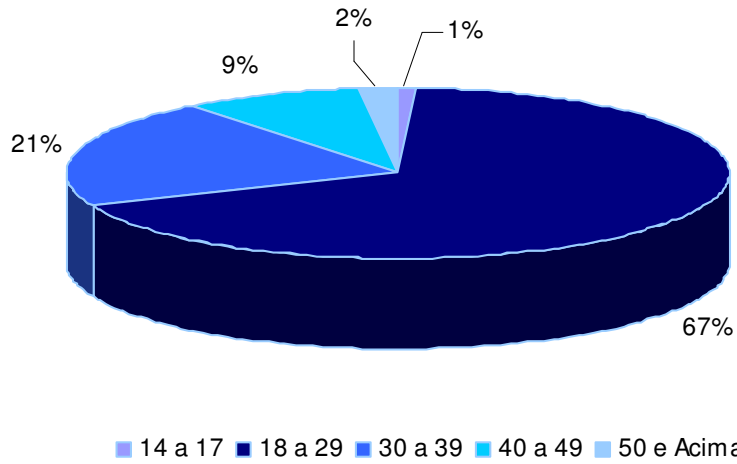
A faixa etária com maior participação entre os colocados é a de 18 a 29 anos com 73% o que é uma participação superior a participação da faixa em inscritos que era de 59%. Em boa medida a preferência dos empregadores por trabalhadores mais jovens decorre da maior escolaridade desta faixa etária. Tal fato, pode ser corroborado pela observação de que a 2ª faixa etária com maior volume de colocados é também aquela com a 2ª maior escolaridade.

No que se refere as colocações por gênero verifica-se que os homens representam 52,2% total, entretanto, na faixa de 18 a 29 anos há mais mulheres colocadas. Pode-se atribuir este resultado tipo de ocupações que mais absorve os trabalhadores já que as ocupações de operador de telemarketing representam 31,0% das colocações e predominantemente (66,6%) empregam pessoas do sexo feminino.

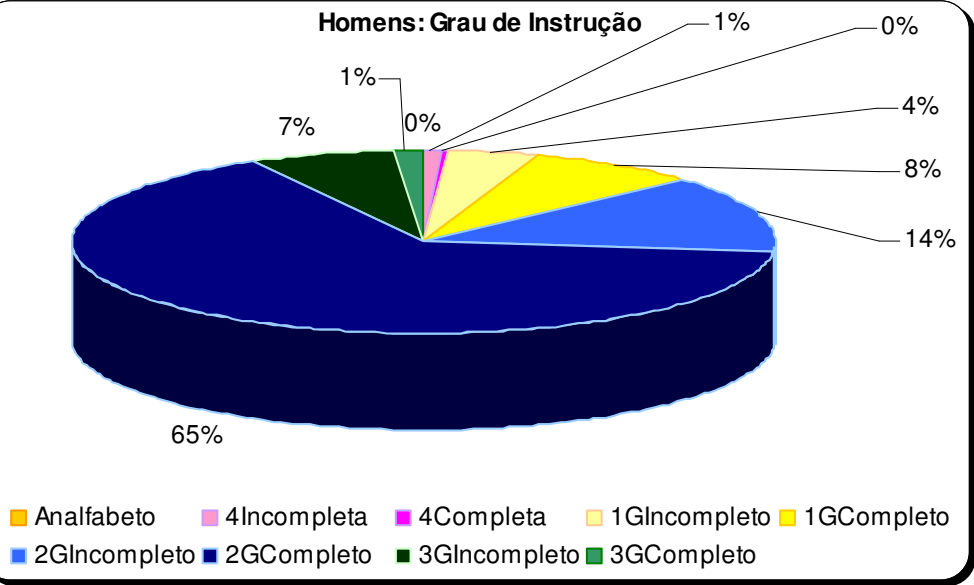
As ocupações que mais empregam mulheres são: Operador de Telemarketing, Promotor de Vendas e Operador de Caixa, Auxiliar de Limpeza, Balconista e Repositor, Recepcionista.

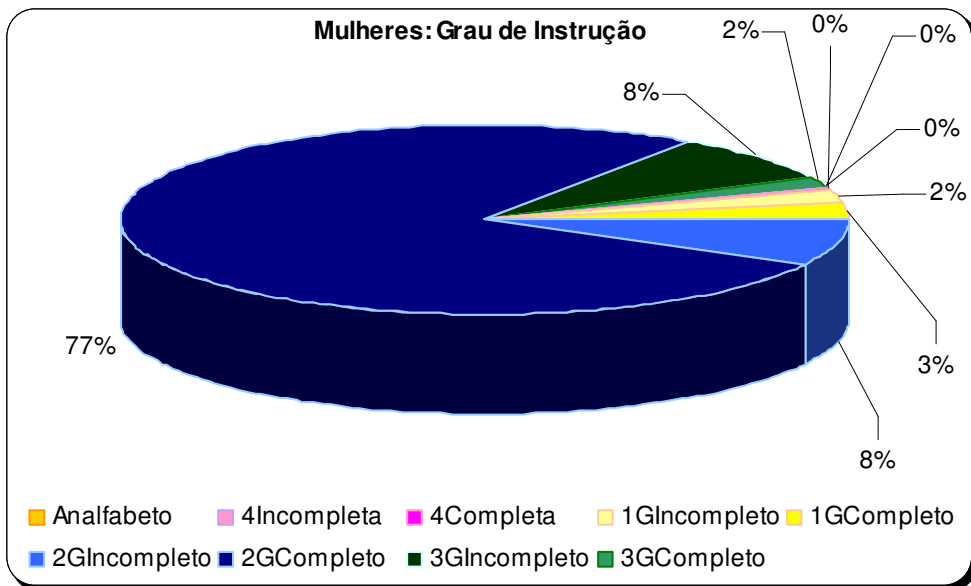
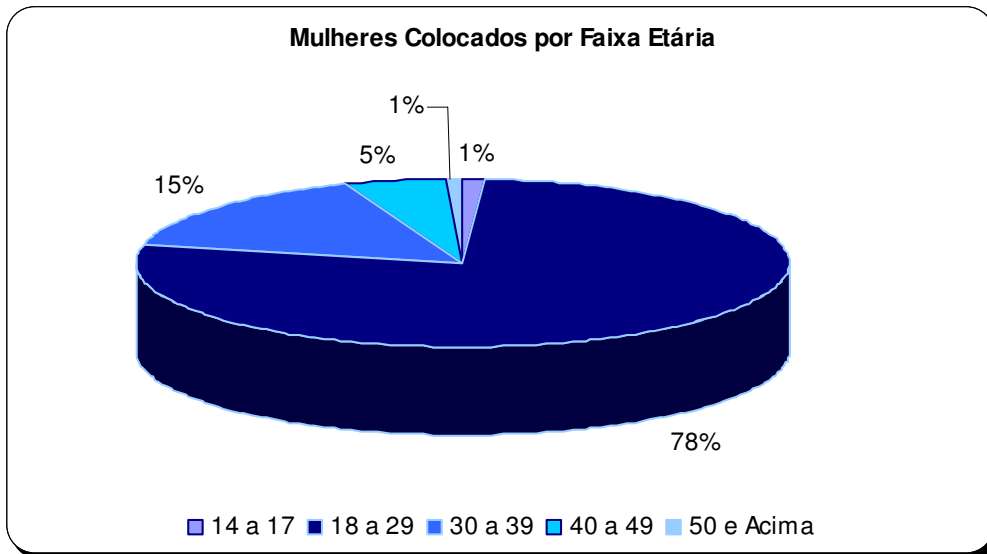
Em relação aos homens as principais ocupações são: Operador de Telemarketing, Repositor, Auxiliar de Serviços Gerais, Porteiro e Vigilante.

Homens: Colocados por Faixa Etária



Homens: Grau de Instrução





A participação dos colocados com 2º grau completo atingiu 71% do total, sendo que 36,0% de todos os colocados eram mulheres com 2º grau completo. Quando acumulam-se as faixas superiores de instrução obtém-se que 79,4% das colocações são realizadas para pessoas com no mínimo 2º grau completo.

